

editorial

Você tem fome de quê?

Prezado leitor,

Não se pode esperar que empresas de alimentos criadas apenas com a finalidade de “fazer dinheiro” promovam ações em prol das pessoas. Isso explica porque pesquisas “científicas”, bancadas pela indústria alimentícia, chancelam como saudáveis produtos potencialmente nocivos. A constatação é da conceituada pesquisadora em Nutrição Marion Nestle, dos Estados Unidos. Ela esteve no Brasil para o lançamento de seu livro *Uma verdade indigesta: como a indústria alimentícia manipula a ciência do que comemos*. Surpreenda-se e mude seus hábitos a partir de nossa matéria de *Capa*.

Mudanças benéficas, aliás, podem ser obtidas por meio de atitudes aparentemente simples, como ler histórias para crianças com câncer. Os contadores voluntários acabam atenuando os traumas de doenças, principalmente aquelas que exigem internações longas. Os pais dos pequenos relatam que os aspectos emocionais positivos dos filhos acabam sendo reforçados e que o tratamento pode ser bem menos penoso. Leia essas histórias em *Social*.

Apoio psicológico é o que os adultos também precisam quando são diagnosticados com câncer e sabem que irão enfrentar um tratamento que pode ser demorado. O dano na autoestima e o medo do abandono pelos parceiros são frequentes. Mas o oposto também pode acontecer. *Comportamento* traz relatos emocionantes de pessoas que tiveram os relacionamentos afetivos

nascidos ou fortalecidos em meio ao enfrentamento de um câncer.

O fortalecimento emocional, no entanto, também pode ser interno. O cantor Beto Barbosa é um exemplo disso. Um câncer na bexiga suspendeu sua rotina de shows, submeteu-o a cirurgias, alterou-lhe a voz e o paladar, mas o fez ter mais “pé no chão”. E hoje, mesmo com o câncer tendo sido diagnosticado tardiamente, o cantor tem uma vida mais saudável. O show não para em *Personagem*.

Por outro lado, já é quase lugar-comum dizer que quanto mais cedo se identifica a doença e se inicia o tratamento, maiores são as possibilidades de cura ou controle. Por isso, o curso a distância Detecção Precoce do Câncer, promovido pelo INCA, tem entre seus objetivos fazer com que médicos, enfermeiros e dentistas do SUS tenham um olhar mais atento aos sinais do câncer. Apresse-se para saber mais em *Educação*.

Rapidez nos diagnósticos também é fundamental para os tratamentos de cânceres considerados raros, que são pouco conhecidos, ainda que representem 24% do total de todos os casos, incluindo os pediátricos. Para driblar as dificuldades, pesquisadores de vários centros têm se esforçado na elaboração de estudos colaborativos. Descubra um pouco mais dessa fronteira científica em *Política*.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva